

COMUNIDADE DA SERVIDÃO DOS LAGEANOS, NO BAIRRO SERRINHA, EM FLORIANÓPOLIS-SC: UMA ÁREA DE RISCO

Alexandre Calazans ¹
Amanda Cristina Pires ²

O bairro da Serrinha faz parte de uma encosta do complexo de morros do denominado Maciço Morro da Cruz, localizado no município de Florianópolis-SC. A Comunidade da Servidão dos Lageanos reúne um conjunto de famílias que habitam próximo a um logradouro com difíceis condições de acesso às moradias, sendo possível em alguns casos apenas por trilhas e escadarias danificadas. Este local constitui uma área de risco, susceptível a movimentos de massa e enxurrada.

Desde 2019, o Laboratório de Estudo de Riscos e de Desastres e Ambientes Costeiros – LabRed-Cost, do Departamento de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC acompanha a situação de risco na área.

Desde sua origem na década de 80, os moradores se organizam para buscar melhores condições de vida na área (Peloso, 2019). Mesmo com a distribuição de água e energia, conseguidos com através dos anos de reivindicações, outros serviços que deveriam ser disponibilizados por parte do município são precários. As ameaças de remoção das moradias levaram a organização comunitária e busca pela documentação de posse da área. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) apoia a associação dos moradores da comunidade cedendo terreno para que a Prefeitura de Florianópolis, com a condição de que esta faça a regularização fundiária. Além disso, esta universidade também desenvolve projetos de extensão do Departamento de Arquitetura e Urbanismo desde 2009. Entretanto, o apoio da UDESC complementa essas ações, pois é dedicado para a questão dos riscos relacionados aos processos do meio físico, como os deslizamentos e enxurradas que ocorrem no local. Embora medidas estruturais sejam fundamentais para prevenção dos desastres gerados por esse tipo de perigo (processo de movimento de massa), as medidas não estruturais são ainda mais importantes e para o sucesso da prevenção de desastres devem sempre acompanhar as medidas estruturais.

¹ Graduando do Curso de Geografia Bacharelado da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, oicalazans@gmail.com;

² Professor orientador: Dra Amanda Cristina Pires, Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, amanda.pires@udesc.br.

Essas medidas essenciais envolvem principalmente o planejamento de ocupação e a informação à população. Neste item sobre a informação à população é que o laboratório da UDESC atua promovendo a cultura de risco e desenvolvendo a resiliência nas comunidades, pois tem muito mais importância a preparação da comunidade do que obras estruturais ineficientes, mal dimensionadas ou sem manutenção.

A estimativa é de que hoje existem mais de 400 moradores na Comunidade da Servidão dos Lageanos, segundo alider desse grupo, sendo que as ameaças de remoção, que existiam desde o início da ocupação, na década de 1980, tiveram seu ápice em 11 de julho de 2012. Uma equipe formada por dezenas de oficiais de Justiça e policiais federais entregaram mandados de citação (documentos que regulam os prazos para que os réus apresentem suas defesas à Justiça) às mais de 120 famílias que à época habitavam o local. (Barbosa,2020).

A metodologia adotada para este trabalho envolveu estudos de campo no local da Comunidade da Servidão dos Lageanos para verificar a situação de risco das moradias, acompanhadas de entrevistas com moradores, o acompanhamento nas atividades que envolvem a prefeitura e outras instituições com a comunidade, como reuniões e audiências públicas, além da realização e execução de oficinas de capacitação sobre os riscos e desastres.

Nas atividades de campo foram observados e registrados diversos aspectos das moradias, de acordo com o roteiro de cadastro de moradias em risco de deslizamentos do Livro Mapeamento de Riscos em Encostas e Margens de Rios do Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT em parceria com o Ministério das Cidades (2007). Estes registros foram: 1) medições de distância, altura e declividade de taludes de corte e de aterros lançados; 2) presença ou não de parede rochosa, blocos, lixo/entulho; 3) disposição de água, considerando abastecimento, drenagem pluvial e disposição das águas servidas; 4) a presença e tipologia da vegetação; 5) os sinais de instabilidade, como a presença de rachaduras das paredes e piso das moradias, bem como degraus de abatimento, muros, árvores e postes tortos. De posse de todos estes dados, foi possível determinar o grau de risco das moradias (resumo do 31º SIC Iago)

No ano de 2024, foram necessárias novas saídas de campo para verificar a situação de risco a deslizamentos, pois em 2023 diversos eventos de chuvosos modificaram o cenário de risco na Comunidade da Servidão dos Lageanos. Assim, duas visitas à área

para a avaliação dos riscos a deslizamentos foram diferenciadas pelas orientações. Além de ações de extensão articuladas com a pesquisa, instituídas nos projetos do LabRed-Cost, uma visita de estudos foi organizada por professor ministrante da disciplina intitulada “Áreas de Risco Geoambiental”, que é optativa, mas ofertada para estudantes de dois cursos de graduação, Geografia Bacharelado e Geografia Licenciatura, do Departamento de Geografia da UDESC.

No mês de maio, a saída de campo do laboratório foi realizada e a visita foi guiada pelo morador senhor Ivan de Lima. O objetivo foi realizar atualização da avaliação de risco realizada em anos anteriores (resumo do 31º SEIC, Iago), fazendo novas medições de taludes de cortes e tendo conversas com moradores que nos relataram a situação das moradias quando chove muito. Segundo essas informações, algumas casas acabam alagando e tendo rachaduras nas paredes.

A principal modificação constatada foi a queda de um muro de contenção, que estava com formato que denominamos “embarrigado”, ou seja, torto, indicando instabilidade. Anteriormente, em abril de 2021, a moradia abaixo deste muro estava a 2,25m (dois metros e 25 centímetros) de distância (Figura 1), e estava separada deste muro por dois taludes de corte, um deles com 1,05m (um metro e cinco centímetros) de distância, sem contenção e com altura de quase 1m (um metro) e outro talude, que se situava um degrau acima consistia no muro de contenção, distando 1,20m (um metro e 20 centímetros) do final da altura do outro talude (Figura 1). Após as chuvas no final do ano de 2023 houve a queda deste muro de contenção e posteriormente este muro foi reconstruído por moradores da comunidade, quase no mesmo local. O resultado foi que um dos taludes com 1m (um metro) de altura desapareceu, sendo coberto pelo material (solo) que deslizou (Figura 2). Ao final da construção do novo muro, a distância final da moradia para o novo muro de contenção ficou em 1,23m (um metro e vinte e três centímetros).

No mês de junho foi realizada a visita de campo com a turma da disciplina objetivo para avaliar o risco das moradias a deslizamento. Isto oportunizou fazer uma comparação com as visitas de campo e avaliações realizadas pelo laboratório. Foi possível observar mudanças significativas em alguns terrenos e em algumas moradias. A senhora Maria Lucelma de Lima, moradora há muitos anos do local, fez a recepção do grupo e, em uma caminhada, mostrou as residências que estão em áreas de risco e sem saneamento básico. Foi observado que as ruas da parte de baixo da comunidade, acessadas apenas através da

trilha estão sem calçamento e sem coleta de resíduos sólidos, o que ocasiona descarte irregular dos resíduos sólidos. Comparativamente, é possível considerar que algumas moradias apresentaram evolução em relação a quantidade de rachaduras nas suas paredes. Em outros terrenos estavam sendo levantados muros de concreto para proteger algumas residências. Em outro ponto da comunidade, num terreno baldio, verificou-se o descarte irregular de lixo. A coleta não resíduos sólidos não é realizada nas áreas mais baixas da comunidade visto que as ruas são mais estreitas, sendo esta parte da comunidade, com significativo percentual de moradias da comunidade acessada somente por trilha.

Além destas saídas de campo, outros encontros na área da comunidade envolvendo a Prefeitura e a Empresa Terra Firme também tiveram o acompanhamento e a participação do LabRed-Cost. A referida empresa é contratada pela prefeitura para elaborar um projeto com obras de contenção e saneamento e sua etapa de campo, ocorrida no mês de maio teve o acompanhamento do laboratório. Depois de tantas décadas, finalmente neste ano ocorreu um grande avanço para a comunidade, que é o direito a posse da terra com escritura e custos desta documentação arcados pela prefeitura. Isto foi anunciado em reunião no final do mês de maio para a Comunidade, estando novamente o laboratório presente, acompanhando. Com isso os moradores passam a ser dono das terras onde residem. Uma vitória para a comunidade, visto que sempre sofreram ameaças de despejo com o passar dos anos.

Durante as visitas de campo na Comunidade da Servidão Lageanos neste ano percebeu-se a necessidade de atualizar o roteiro de cadastro a partir do modelo de avaliação de risco das moradias utilizado (Ministério das Cidades e Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2007). Esta atividade está em andamento pela equipe do laboratório, num formato mais detalhado, contendo além das informações dos dados gerais das moradias de forma mais adequada com detalhe das condições de acesso, a inclusão do número de andares/de pisos na moradia, visto que durante as últimas visitas na comunidade, notou-se que as residências estavam cada vez mais com andares superiores, intensificando o risco.

Por fim, é importante considerar outras ações realizadas pelo Laboratório na Comunidade da Servidão dos Lageanos ou que tiveram a sua participação direta. Na etapa de sensibilização construiu-se o resgate histórico da comunidade e questionários para avaliar a percepção de risco (estes últimos durante a pandemia). Como oficinas de capacitação foram elaboradas a de Cartografia Social e a de pluviômetros caseiros ou

PluviPets, em parceria com a Defesa Civil de Santa Catarina, Cemaden e Fundação Getúlio Vargas. Em 2022 foi instituído na Comunidade, um Nupdec junto outros 9 (nove) pela Defesa Civil Municipal (DCM). Nupdec é Núcleo de Proteção e Defesa Civil, que tem por objetivo manter relação com a DCM para mitigar os riscos e desastres. Em razão da colaboração entre o laboratório e esta instituição municipal, um simulado realístico como etapa final de formação do curso de voluntários de Nupdec's foi realizado na área da Comunidade da Servidão dos Lageanos, entre tantas outras áreas de risco do município.

A vulnerabilidade social e a falta de infraestrutura adequada intensificam os riscos em área como estas da Comunidade da Servidão dos Lageanos, evidenciando a necessidade de intervenções preventivas, que podem se constituir tanto de medidas não estruturais, quanto de medidas estruturais.

A ênfase deste trabalho reside na ativa participação dos moradores da Comunidade da Servidão dos Lageanos na Gestão Comunitária de Redução de Riscos e Desastres, mantendo contato e recebendo os estudantes, professores do laboratório e da UDESC, e guiando visitas pela comunidade. A colaboração contínua com o LabRed-Cost, visa preparar a comunidade para enfrentar desafios e eventos adversos, representando um passo inicial na construção de um ambiente mais seguro e resiliente diante dos perigos na área.



Figura 1: Registro fotográfico durante a avaliação de risco em uma moradia na Comunidade da Servidão dos Lageanos em 2021, quando existiam dois taludes de corte, um distando da moradia um com 1,05m e outro com um muro de contenção acima, distando do primeiro 1,20m. Como resultado o muro de contenção distava 2,25m da moradia.



Figura 2: Registro fotográfico durante a avaliação de risco em moradia na Comunidade da Servidão dos Lageanos em maio de 2024, após deslizamento e deslocamento do muro, resultando em apenas um talude de corte com distância entre muro e moradia de 1,23m.
Fonte: Os autores.

Mapa de localização da área de estudo da servidão dos lageanos, Florianópolis, sc.



Palavras-chave: Áreas de Risco; Gestão Comunitária de Riscos, Deslizamentos, Florianópolis-SC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Pires, A. C.; Dutra, Rita de Cássia ; Peloso, Letícia Mayer ; Santos, B. M. ; Furtado, J. ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA EM REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES: BOTUVERÁ-SC. In: III Congresso Brasileiro de Redução de Riscos e Desastres, 2019, Belém-PA. Anais do III CBRRD, 2019.

Saito, Sílvia. DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL NA GESTÃO DE RISCO DOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS DO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ, FLORIANÓPOLIS –SC.

BARBOSA, R. UFSC e Prefeitura Assinam Termo que dá fim a Processo de Reintegração de Posse da Servidão dos Lageanos, na Serrinha. Cotidiano UFSC. Florianópolis.

16.09.2020. Acesso em: <https://cotidiano.sites.ufsc.br/ufsc-e-prefeitura-assinam-termo-que-da-fim-a-processo-de-reintegracao-de-posse-da-servidao-dos-lageanos-na-serrinha/>

CARNEIRO. J.I.A., PIRES.C.A.,SILVA.D. Avaliação de Risco de Moradias na Comunidade da Servidão dos Lageanos, Bairro Serrinha, Florianópolis, sc. 31 SIC UDESC.